Parágrafo introdutório já proposto:

Não é segredo que os mais diversos conflitos entre gerações já façam parte da realidade de um sem-número de famílias, de todas as classes sociais (1). Isso acontece por conta da vulnerabilidade socioemocional para a solução de dificuldades financeiras (2) e por desavenças em razão do fanatismo político-partidário. Logo, esse lamentável cenário, que se agrava pela falta de afetividade entre os pares, precisa ser rapidamente superado, sob pena de irreparáveis desconstruções familiares (4).

Análise do projeto textual: 1 – apresentação do tema; 2 – antecipação do primeiro argumento, a ser desenvolvido no segundo parágrafo; 3 – antecipação do segundo argumento, a ser desenvolvido no terceiro parágrafo; 4 – tese.

Argumentação:

Nesse sentido, é preciso anotar que, quando falta o equilíbrio socioemocional, as dificuldades financeiras desencadeiam discussões familiares. A pressão por prover o sustento da família, em especial em tempos de crise econômica, quase sempre, criar um ambiente de tensão. Sem a empatia e a calculadora em mãos, que, sem dúvida, são essenciais para a composição do orçamento doméstico, a afetividade se perde e a primeira consequência se impõe: o distanciamento entre as gerações.

Outro fator que potencializa os conflitos familiares é o fanatismo político-partidário, que tem dividido famílias em debates intolerantes. Quando as divergências ideológicas ultrapassam os limites do respeito mútuo, o bom relacionamento familiar é destruído. Nota-se, com frequência, que muitos acabam priorizando suas convicções políticas em prejuízo do bem-estar coletivo. Esse cenário dificulta a reconciliação e impede a valorização do que realmente importa: a união e o apoio entre os familiares.

(Por Gislaine Buosi)